

GUERRA COMERCIAL EUA-CHINA: TARIFAS ATUAIS AINDA FAVORECEM O BRASIL NO AGRO

Retaliações cruzadas desde 2 de abril provocaram tarifas altíssimas que levaram a uma “trégua” em 12 de maio. Mas a China ainda impõe tarifas elevadas sobre os produtos do agro dos EUA que beneficiam o Brasil

Marcos S. Jank¹
Leandro Gilio²
Victor M. Cardoso³

Resumo

- Em 2 de abril, os EUA anunciaram tarifas adicionais de 34% sobre produtos chineses, ampliando a disputa comercial entre os dois países. A medida deu início a uma escalada tarifária, com os EUA chegando a aplicar tarifas de até 145% e a China respondendo com tarifas de até 125% sobre produtos americanos;
- Em 12 de maio foi firmada uma “trégua” de 90 dias, com redução de 115 pontos percentuais sobre as de abril, o que deveria resultar em tarifas finais de 30% (EUA) e 10% (China). Mesmo assim, as tarifas cobradas sobre produtos do agronegócio norte-americano permanecem elevadas;
- Entendemos que isso servirá como “moeda de troca” para a China negociar reduções adicionais nas tarifas cobradas pelos EUA. Em 2024 o mercado chinês respondeu por 14% das exportações do agronegócio norte-americano para a China, gerando um superávit comercial de US\$ 18 bilhões;
- Nesse contexto, a competitividade do agro brasileiro frente aos EUA aumenta na China. Nos produtos que Brasil e EUA representam juntos alta participação nas importações chinesas - como grãos de soja, milho, algodão e carnes bovina, suína e de aves - as diferenças tarifárias seguem beneficiando o Brasil, mesmo após a trégua;
- Embora o cenário exposto pareça trazer importantes ganhos para o Brasil é necessário cautela nessa predição, uma vez que os altos níveis das tarifas bilaterais EUA-China incentivam os dois países a entrarem em um acordo para reduzi-las, em detrimento do Brasil. Se isso acontecer, há um risco de o agronegócio brasileiro sair prejudicado.

Em 2 de abril, os EUA anunciaram tarifas adicionais de 34% sobre produtos chineses, como parte da estratégia de Donald Trump para reduzir o déficit comercial. A medida deu início a uma escalada tarifária, com sucessivas elevações: os EUA chegaram a 145% e a China a 125%⁴. Entretanto, em 12 de maio, foi firmada uma “trégua” de 90 dias, reduzindo as tarifas elevadas em abril em 115%, que deveriam resultar em tarifas adicionais finais de 30% (EUA) e 10% (China).

Apesar da trégua, a redução tarifária anunciada refere-se apenas às tarifas elevadas em abril. Isso significa que as tarifas retaliatórias chinesas impostas em março a produtos do agronegócio americano, como grãos de soja, milho, algodão, sorgo, trigo, carnes, frutas, vegetais, entre outros, permanecem em vigor. Além disso, a China tem se utilizado de um conjunto inédito de “ferramentas retaliatórias” contra os EUA, como controle das exportações em setores específicos, proteções seletivas e pontuais sobre produtos agropecuários sensíveis, exclusividade para empresas chinesas realizarem comércio e abertura de investigações contra empresas.

Entendemos que a China quer utilizar essas medidas como instrumento de barganha nas negociações com os EUA. O objetivo é pressioná-los a reduzir a tarifa média de 30% que querem aplicar sobre os produtos chineses. Aos EUA, interessa um acesso mais amplo dos seus produtos ao mercado chinês, que representa 14% do valor total das exportações agrícolas norte-americanas.

¹ Professor Sênior de Agronegócio Global e coordenador do Insper Agro Global

² Professor e pesquisador do Insper Agro Global

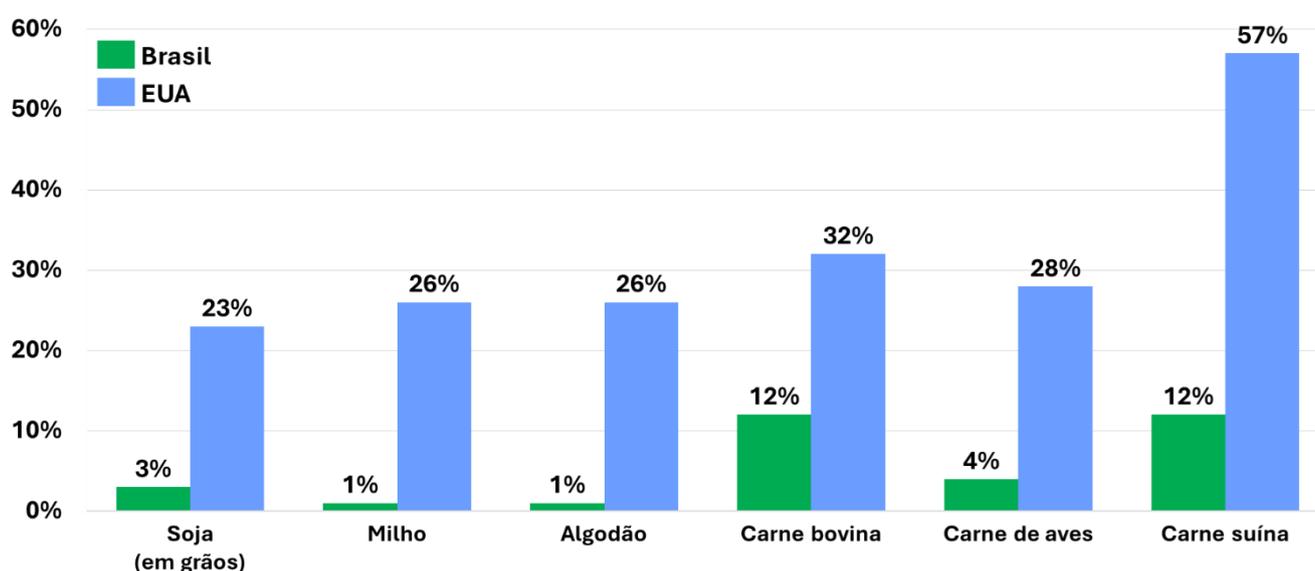
³ Pesquisador do Insper Agro Global

⁴ Para maiores detalhes, recomenda-se a leitura “[A escalada protecionista na nova era Trump: riscos e oportunidades para o agronegócio brasileiro](#)”, publicado em 9 de abril de 2025.

As tarifas impostas por Pequim reduzem significativamente a competitividade dos produtos norte-americanos frente a concorrentes diretos como o Brasil. Nesse estágio da guerra comercial torna-se pertinente questionar quais são, de fato, os níveis tarifários aplicados pela China aos produtos agropecuários norte-americanos, em relação aos produtos brasileiros.

As categorias de produtos do agronegócio selecionadas neste estudo foram as que representaram, em 2024, maior nível de participação dos EUA e Brasil (somados) nas importações chinesas. Foram elas: grãos de soja (92% de participação), milho (66%), algodão (76%), carne bovina (55%), carne suína (31%) e carne de aves (64%). Oitenta por cento das importações da China nessas seis categorias vem dos EUA e Brasil. Ao mesmo tempo, as seis cadeias agroexportadoras representam 44% das exportações totais do Brasil para a China e 83% das exportações do agronegócio destinadas àquele país.

Figura 1: tarifa média efetiva chinesa cobrada dos EUA e do Brasil em 2025 por categoria de produto do agronegócio (% AVE)



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do Trade Data Monitor, OMC e USDA (2025). **Nota:** (1) para o cálculo foram utilizados dados de comércio de 2024 com base em médias ponderadas pelo valor importado em cada linha tarifária; (2) tarifas específicas foram convertidas em Ad Valorem Equivalente (AVE).

Ao compararmos as tarifas MFN ("Most Favoured Nation")⁵ cobradas pela China sobre todos os seus parceiros, inclusive o Brasil, com as tarifas hoje aplicadas sobre os EUA, vemos que o agronegócio americano fica em desvantagem competitiva em relação ao Brasil. As tarifas chinesas para **grãos de soja** americano são de 23% contra apenas 3% para o Brasil. Para **milho e algodão (intra-cota)** a diferença das tarifas cobradas chega a 25%. Para a **carne bovina**, a China cobra 12% do Brasil e 32% dos EUA. O caso extremo das carnes é a suína, na qual os EUA sofrem uma alíquota de 57%, quase cinco vezes mais do que o Brasil (Tabela 1).

No momento essas tarifas impõem aos EUA um desnível importante na competição com o Brasil no mercado chinês. Mas os elevados níveis tarifários praticados pelos dois países criam um ambiente propício para barganhas bilaterais, com risco de que um eventual acordo entre eles possa excluir ou prejudicar o Brasil. Vale lembrar que o objetivo central dos EUA é eliminar o seu déficit comercial com a China, que caiu 21% desde o primeiro mandato de Donald Trump, mas ainda se mantém no nível de aproximadamente US\$ 300 bilhões.

⁵ De forma simplificada, as tarifas "Most Favoured Nation" (MFN), ou Nação Mais Favorecida, são as que um país aplica de forma igualitária a todos os seus parceiros comerciais

Tabela 1. Importações totais de 2024 e tarifas chinesas cobradas para produtos agro do Brasil e dos EUA em 2025⁽¹⁾, em bilhões de dólares correntes e em porcentagem

Categoria	Produto	Brasil		EUA	
		Importações (US\$ bilhões)	Tarifas (%)	Importações (US\$ bilhões)	Tarifas (%)
Soja	Grãos de soja (GMO)	36,5	3	12	23
Milho	Milho em grãos (IntraCota)	1,9	1	0,6	26
Algodão	Algodão em pluma (Intra-Cota)	2,2	1	1,9	26
Carne Bovina	Carne bovina desossada congelada	6,2	12	1	32
Carne de aves	Pé de frango congelado	0,6	4,2	0,2	27,7
	Asa de frango congelada	0,7	3,3	-	28,5
Carne Suína	Miudezas congeladas de suínos	0,1	12	0,7	57
	Outras carnes suínas congeladas	0,5	12	-	57

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados do Trade Data Monitor, OMC e USDA (2025). Nota: **(1)** Taxas médias vigentes até 28 de maio de 2025; **(2)** As tarifas específicas para carne de aves foram convertidas para ad valorem. Pés de Frango Congelados: 1 RMB/Kg; Asa de frango congelada: 0,8 RMB/Kg.

É importante destacar o interesse da China em manter os EUA como fornecedor estratégico de produtos do agronegócio. Isso se deve tanto à complementariedade com as importações brasileiras, já que, por estarem em hemisférios opostos, embarcam os seus grãos em períodos distintos do ano. Assim, é preciso considerar o risco de que essa convergência de interesses entre China e EUA possa, de alguma forma, prejudicar o Brasil no futuro.

Publicação: 29 de maio de 2025

Expediente

INSPER – Centro de Agronegócio Global

Coordenação Geral

Marcos S. Jank

Pesquisadores

Gabriela Mota
Cinthia Cabral da Costa (Embrapa)
Victor Martins Cardoso

Leandro Gilio*
Arthur Chiodi

Apoiadores institucionais



Contato

*leandrog3@insper.edu.br